



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	CONCEPÇÕES DE EDUCADORAS DE BERÇÁRIO QUANTO AO BEBÊ E AO CUIDADO DESTES ANTES E APÓS INTERVENÇÃO COM METODOLOGIA IRDI
Autor	LIZIA PEREIRA DA ROSA TABORDA
Orientador	MILENA DA ROSA SILVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Instituto de Psicologia

Orientadora: Milena da Rosa Silva

Autora: Lizia Pereira da Rosa Taborda

CONCEPÇÕES DE EDUCADORAS DE BERÇÁRIO QUANTO AO BEBÊ E AO CUIDADO DESTES ANTES E APÓS INTERVENÇÃO COM METODOLOGIA IRDI

Nos primeiros anos de vida de uma criança é fundamental a disponibilidade e o desejo de sua mãe, ou de seu cuidador primário, para atender as suas necessidades físicas e psíquicas. Cada vez mais, as famílias atuais têm recorrido às Instituições de Educação Infantil para que estas se ocupem dos cuidados diários de seus bebês, principalmente por trabalharem fora de casa e não disporem de tempo para desempenhar o papel de cuidador ao longo do dia. Logo, os bebês permanecem por um longo tempo no ambiente coletivo da creche. A partir dessa premissa, cabe atentar ao papel dos educadores que se ocupam dos bebês nas Instituições de Educação Infantil no desenvolvimento e na constituição psíquica desses bebês.

Para que uma criança se estruture subjetivamente é preciso que os cuidadores encarnem e sustentem as funções (materna e paterna) necessárias para balizar sua constituição subjetiva. Portanto, a forma da relação existente entre a mãe/cuidador/educador e o bebê é determinante na instalação da subjetividade. Partindo do pressuposto de que a relação que o bebê e a educadora podem vir a estabelecer tem um importante papel na constituição psíquica deste, o presente estudo propõe-se a entender as concepções de educadoras de bebês de 04 a 18 meses a respeito do bebê, de a qual a sua função como educadora e sobre o cuidado com os bebês rotineiramente.

O presente estudo está inserido no projeto de pesquisa “O impacto da Metodologia IRDI na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida”. Esta pesquisa visa investigar o impacto da Metodologia IRDI (Indicadores clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil) na prevenção de risco psíquico em crianças que frequentam creche no seu primeiro ano e meio de vida. Para tanto, acompanhou 87 bebês que frequentam creches municipais e conveniadas com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e suas 20 educadoras durante o ano letivo de 2014.

A pesquisa IRDI compreende três etapas, sendo que a primeira incluiu uma aproximação com as educadoras do berçário através do Questionário sobre a experiência e a formação de educadores, de uma Ficha Pré-Teste e de uma entrevista individual e semi-dirigida. A segunda etapa constituiu o acompanhamento das creches participantes ao longo de um ano letivo, e a terceira etapa incluiu a aplicação de uma Ficha Pós-Teste e a realização de uma entrevista final, ambas com as educadoras.

O presente estudo utilizará como material as Fichas Pré e Pós Teste, que se constituem de um questionário simples, de múltipla escolha, no qual constam perguntas a respeito da constituição subjetiva e de aspectos do trabalho da educadora relativos ao desenvolvimento dos bebês. A análise qualitativa das respostas das educadoras, tendo como base o referencial psicanalítico, ainda está em andamento. Busca-se compreender o que acreditam ser as atitudes corretas ou não com os bebês em diversas situações e quais suas concepções a respeito do bebê e suas necessidades, em dois momentos distintos, antes e após intervenção IRDI. A partir disso, buscar-se-á também pensar sobre possíveis efeitos da intervenção IRDI a respeito especificamente destas concepções das educadoras.